



Preservativo feminino: as estratégias de atenção à saúde das mulheres

Mara Dayanne Ramos Alves de Cerqueira^{1*}; Céliida Luna Mendivil²; Jane Baptista Quitete³

**maraday.cerqueira@gmail.com*

As infecções sexualmente transmissíveis estão entre os problemas de Saúde Pública mais comuns em todo o mundo e o preservativo feminino é considerado uma das alternativas que possibilita as relações sexuais protegidas. O objetivo dessa pesquisa foi conhecer a produção acadêmica a respeito dos benefícios da existência de oferta do preservativo feminino, bem como a sua aceitação, por parte das mulheres. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, com vistas a alcançar o objetivo deste estudo, os documentos foram analisados sistematicamente, com intuito de refinar a seleção, para tanto, todos foram lidos na íntegra. Os dados foram coletados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e da Biblioteca Eletrônica de Periódicos Científicos Brasileiros - SCIELO Brasil, bem como em livros e publicações oficiais, o critério de inclusão foi: artigos publicados nos últimos 5 anos, ou seja, entre os anos de 2013 e 2018. Faz-se necessário envolver uma construção de empoderamento através de orientações cedidas pelo mesmo, a fim de valorizar o protagonismo das mulheres fortalecendo a oportunidade de melhorar a sua qualidade de vida, de proteger contra (re)infecções e a saúde do seu parceiro. Os principais tópicos foram: a evolução dos direitos reprodutivos, a história do preservativo feminino e a participação da enfermeira e a construção de práticas no cuidado à saúde das mulheres. Nesse cenário o princípio da enfermagem deve estar sempre associado à ideia de prevenção, saber ouvir, aconselhar e partilhar conhecimento. As relações continuam atreladas a fantasias de que não serão infectadas por confiar no parceiro ou até mesmo sentem dificuldades em conseguir o consentimento para utilizar o preservativo feminino. Os resultados revelam que o insumo garante mais poder e independência a esta mulher, na busca da relação de gênero/culturais e oferta e distribuição de insumos. Porém o mesmo ainda não é amplamente aceito e divulgado pela população. Considerando a baixa adesão e falta de informações adequadas sobre o método em questão, é preciso desmistificar o preservativo feminino e fortalecer novas estratégias de ação educativa em saúde sexual e reprodutiva, dirigida às mulheres tanto jovens quanto adultas, com o foco no autocuidado e conhecimento sobre o corpo e métodos de contracepção eficazes a fim de despertar seus limites e possibilidades. Sendo assim conclui-se que é necessário a importância da educação em saúde por enfermeiras, compreender as limitações a fim de desmistificar as inquietações e particularidades que justificam a sua não utilização.

Palavras-chave: Preservativo feminino. Enfermagem. Direitos Sexuais e reprodutivos. Educação em saúde.